

No seu objetivo de tornar-se um periódico cada vez mais consistente e com perfil definido, ao mesmo tempo em que busca ascender na escala Qualis, a partir do presente número a Revista *Ideação* se torna semestral e, a partir do próximo, passa a receber artigos em fluxo contínuo. Isso tem sido possível, graças à atuação do Conselho Editorial e do Corpo de Pareceristas, sempre prontos a contribuir para que a demanda de publicações permaneça em evidente ascensão científica e metodológica. Uma política editorial dessa natureza exige dinâmicas operacionais cada vez mais precisas e determinadas que, nem sempre, são institucionalmente favorecidas. Mesmo assim, a atuação equilibrada e decidida do Conselho Executivo tem contornado possíveis entraves e continua cada vez mais confiante no bom desempenho da Revista.

Os leitores poderão notar, já a partir do número imediatamente anterior, um cuidado para que as matérias publicadas cubram autores de diferentes regiões e assim, uma Revista que nasceu sob um prisma endógeno, transforma-se em veículo que reúne perspectivas e pontos de vista não só mais amplos, mas principalmente, mais abrangentes geográfica e cientificamente. Tudo isso, ancorado numa linha editorial que privilegia a abordagem das Humanidades nos seus mais diferentes matizes e enfoques, “interdisciplinarizando” atenções, atitudes e atividades.

Provavelmente, a partir dos próximos números será possível, ou mesmo necessário, investir em publicações de natureza temática, mas por ora o que norteia a unidade dos Artigos, Comunicações, Ensaios e Resenhas é a sua dinâmica de abertura a várias áreas, compreendendo que, muito mais do que à Revista, cabe ao leitor estabelecer, se este for o caso, a possível convergência entre abordagens de natureza relativamente diferenciada. Se este não for o caso, o leitor terá a possibilidade de buscar a sua área de interesse e, simultaneamente, apontar o teor das matérias para quem atua na área das humanas. Pode parecer pretensioso, mas trata-se de um objetivo que deve ser buscado por um periódico que ambiciona não ficar

confinado, organizadamente, em algum espaço, embora nobre e acessível talvez, nem sempre muito freqüentado técnica e cientificamente.

Mesmo que no presente número, e nos anteriores, ainda pontuem as áreas da Educação e das Letras, é possível notar pelo menos alguns indicativos de que a inter, a pluri e a multidisciplinariedade se vem caracterizando, ora com menor, ora com maior evidência. Há um preço a pagar em função desta “ousadia” num universo técnico em que, tanto no discurso quanto na efetividade, ainda se configura um certo receio de que as especialidades estejam em situação de risco. Espera-se não ser este o caso. Embora desafiador, parece salutar reunir diferentes temáticas num mesmo número, esperando que o universo de possíveis leitores constitua a abrangência e a unidade vislumbrada.

Ampliar sem dispersar, comprimir sem comprometer, eis um movimento apenas aparentemente paradoxal que orienta a publicação que ora é posta à apreciação daqueles que se interessam pelas temáticas enfocadas, algumas com maior, outras com menor evidência social, cultural e educativa. Se a expectativa do leitor é cumprida menos ou mais satisfatoriamente, não parece o mais preponderante; interessa, acima de tudo, que o conteúdo e o enfoque das matérias integrantes do presente número da Revista sejam relevantes e se constituam como fonte de apoio para aproximações e afastamentos, numa constante crítica pontuada e, ao mesmo tempo, orientada pelo que dizem, (ou sugerem) os autores. Se este for, pelo menos em parte, o alcance do presente número, já terá valido a pena todo o esforço empreendido, servindo, também, como elemento motivador para a continuidade dos trabalhos.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Ivo José Dittrich